

SILVEIRA SANTOS ESCRIVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Havia uma porção de gente ali por perto.

E nós, como sempre, procuramos nos aproximar também para ver de que se tratava.

E, engraçado, nada vimos de extraordinário, que despertasse assim tanto a atenção daquele mundaréu de gente.

Até que vimos alguém sair do Edifício Consórcio. Aliás, perdoo-nos, pois o Edifício Consórcio chama-se agora Edifício Dr. Homero Cordeiro, numa justa homenagem àquele ilustre batalhador do progresso de Jacarêzinho.

Pois, começou a sair gente que não parava mais do Edifício.

E ficamos pensando cá com os nossos botões: o que será que está havendo por aí, que não pára mais de sair gente?

E dali a pouco, chegou um caminhão carregado com uma porção de coisas. E uns homens começaram a descarregar, e colocar tudo para dentro do Edifício Consórcio.

Pois, enquanto continuávamos intrigados, entramos na Sorveteria Garota, pedimos um sorvete ao Foguinho e saímos ali para fora, novamente, e sempre intrigados com o movimento que ali havia.

Tentamos ^{ver} perguntar para alguém por ali, mas quê nada!

Ninguém nos dava a atenção, tão compenetrados estavam em seu serviço...

Mas nós não demos por vencidos e enquanto saboreávamos ainda o nosso gostoso sorvete, paramos e ficamos apreciando o trabalho que ali se desenvolvia...

E enquanto aguardávamos uma explicação, ficamos admirando a frente do Edifício Consórcio....

Num dos cantos, a Modas Gentil, tão bem ornamentada...

Logo junto, o Cine Consórcio, que o Aldo Bertozzi tão bem dirige.

Até ontem à noite, em meio àquela multidão que se encontrava pela Parará, nós o encontramos...

E ele, num instante só, fez cair por terra tôdas aquelas suas valentes afirmativas de mandão...

Sim, ele estava com a sua mais recente namorada...

Mas não estava sozinho com ela não...

das a os, uma pacotaida que não tinha mais fim... E pelo parecia, os pacotes a ela pertenciam...

Outra mão, carregando ao colo, o irmãozinho caçula dançava...

Seu lado, toda orgulhosa, sem nada nos braços, contrastava com o ~~meu~~ nosso pobre amigo...

Amamos a imaginar então, se agora, como simples namorado, ele está naquela situação de "quase escravo", o que não dizer então depois do casamento?...

E nós sentimos pena, mas realmente muita pena, de nosso amigo tão valente e tão mandão...